

ITALIANO BÁSICO

 Cursoslivres



Uso dos Artigos Definidos e Indefinidos no Italiano (il, lo, la, un, una)

O domínio dos artigos definidos e indefinidos é essencial para compreender e produzir frases básicas em italiano, pois esses elementos gramaticais determinam o gênero e o número dos substantivos e indicam se se está falando de algo específico ou genérico. Em um curso de italiano básico, aprender a utilizar corretamente formas como “il”, “lo”, “la”, “un” e “una” é um passo fundamental para estruturar frases simples e comunicar ideias de forma clara e coerente.

Os **artigos definidos** em italiano correspondem ao uso do “o” e “a” no português, referindo-se a algo já conhecido ou identificado no contexto. O artigo “il” é o mais comum e acompanha substantivos masculinos singulares que começam com consoante, exceto aqueles que têm sons específicos que requerem o uso de “lo”. Por exemplo, em frases como “Il libro è sul tavolo” (O livro está sobre a mesa), “il” indica que se trata de um livro específico, já mencionado ou evidente na situação comunicativa.

O artigo “lo”, também masculino singular, é utilizado em casos especiais: antes de palavras que iniciam com “z”, “s” seguida de consoante, “ps”, “gn”, “x” ou vogais que exigem eufonia. Exemplos incluem “lo studente” (o estudante) e “lo zaino” (a mochila). Essa distinção sonora tem como objetivo facilitar a pronúncia e manter a fluidez da fala, evitando encontros consonantais de difícil articulação (Maiden e Robustelli, 2013). Em contextos onde o substantivo começa com vogal, a forma contraída “l” é utilizada tanto para o masculino quanto para o feminino, como em “l’amico” (o amigo) e “l’amica” (a amiga), simplificando a ligação entre artigo e substantivo.

No caso dos substantivos femininos, o artigo definido “la” é empregado diante de palavras que começam com consoante, como em “la casa” (a casa) e “la scuola” (a escola). Quando o substantivo feminino inicia por vogal, ocorre a elisão e utiliza-se “l”, como em “l’acqua” (a água). Assim como em português, o artigo definido feminino serve para especificar e

individualizar o substantivo no discurso, sendo amplamente usado em contextos descritivos e narrativos (Trifone e Marin, 2017).

Os **artigos indefinidos** cumprem a função de indicar algo de maneira genérica ou pela primeira vez no contexto comunicativo, correspondendo ao “um” e “uma” do português. O artigo “un” é usado com substantivos masculinos que iniciam com vogal ou consoante, sendo a forma mais comum, como em “un libro” (um livro) e “un amico” (um amigo). Entretanto, quando o substantivo masculino começa com “z”, “s” seguida de consoante, “gn” ou “ps”, emprega-se a forma “uno”, que evita combinações de sons que dificultariam a pronúncia, como em “uno studente” (um estudante) e “uno zaino” (uma mochila) (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

No feminino, utiliza-se “una” para substantivos que começam com consoante, como em “una ragazza” (uma menina), e “un’” (com apóstrofo) diante de palavras que começam com vogal, como em “un’amica” (uma amiga). A elisão, representada pelo apóstrofo, é uma característica recorrente do italiano e tem como objetivo facilitar a fluência na fala, evitando hiatos e mantendo a sonoridade típica do idioma.

Compreender o uso desses artigos é fundamental porque eles estão presentes em praticamente todas as frases do dia a dia, e seu emprego incorreto pode comprometer a clareza da comunicação. Além de marcarem o gênero e o número, os artigos também têm um papel cultural e estilístico, já que o italiano tende a utilizá-los com mais frequência do que o português, inclusive com nomes próprios e títulos, como em “il dottore Rossi” (o doutor Rossi) ou “la Maria”, usos menos comuns ou inexistentes em português (Maiden e Robustelli, 2013).

Nos níveis iniciais de aprendizado, recomenda-se que o estudante pratique os artigos em conjunto com vocabulário básico, formando expressões e frases curtas para fixar as regras de uso. Atividades como leitura em voz alta, repetição guiada e exercícios de substituição (trocando substantivos e mantendo o artigo correto) são estratégias eficazes para internalizar essas estruturas. Como observam Diadori, Palermo e Troncarelli (2015), a

exposição frequente e o uso ativo dos artigos aceleram a aquisição do padrão sonoro e gramatical do italiano, permitindo que o aluno construa frases de forma automática e natural.

Dominar as formas “il”, “lo”, “la”, “un” e “una” desde as primeiras aulas oferece ao estudante uma base sólida para a construção de frases simples e prepara o terreno para a compreensão de variações mais complexas, como plurais, contrações e o uso de artigos com preposições, que surgem nos níveis seguintes de aprendizado.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.



Formação do Plural em Italiano (Masculino e Feminino)

A formação do plural em italiano é um aspecto essencial para o uso correto do idioma, pois influencia diretamente a concordância entre artigos, substantivos e adjetivos. Para estudantes em nível inicial, compreender essas regras é fundamental, já que a língua italiana apresenta um sistema de plural mais regular do que o português, mas com algumas particularidades que exigem atenção. Em termos gerais, os substantivos e adjetivos italianos variam de acordo com o gênero (masculino e feminino) e o número (singular e plural), seguindo padrões que envolvem a terminação da palavra e, em alguns casos, características fonéticas e ortográficas.

De modo simplificado, a maior parte dos substantivos e adjetivos masculinos singulares terminados em **-o** formam o plural trocando essa vogal final por **-i**. Exemplos incluem “libro” (livro) que se torna “libri” (livros) e “ragazzo” (menino) que se torna “ragazzi” (meninos). Esse padrão é o mais comum e serve como base para a maioria dos substantivos masculinos regulares (Trifone e Marin, 2017). Há também substantivos masculinos terminados em **-e**, que formam o plural mudando a vogal final para **-i**, como em “fiore” (flor, masculino) e “fiori” (flores).

Os substantivos e adjetivos femininos geralmente terminam em **-a** no singular e formam o plural substituindo essa terminação por **-e**. Assim, “ragazza” (menina) torna-se “ragazze” (meninas) e “casa” (casa) torna-se “case” (casas). Esse padrão é regular e aplica-se à maior parte dos substantivos femininos, sendo uma das primeiras regras assimiladas por estudantes de italiano (Maiden e Robustelli, 2013). Além disso, os substantivos femininos terminados em **-e** também formam o plural com **-i**, como em “notte” (noite) que passa a “notti” (noites).

Um detalhe que pode gerar dúvidas é a presença de substantivos masculinos terminados em **-a**, fenômeno comum em palavras de origem grega ou em certos vocábulos, como “problema” (problema) e “poeta” (poeta). Apesar da terminação típica do feminino, esses substantivos são masculinos e formam

o plural em **-i**, tornando-se “problemi” e “poeti”. Esse grupo irregular exige memorização e prática para que o estudante evite concordâncias incorretas (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

Outro ponto importante é que os substantivos terminados em **consoante** não variam no plural, já que a maioria deles é de origem estrangeira ou técnica, como “sport”, “computer” e “bar”. Esses termos mantêm a mesma forma para singular e plural, sendo o contexto e o artigo (definido ou indefinido) os responsáveis por indicar o número, como em “lo sport” (o esporte) e “gli sport” (os esportes).

Além disso, é necessário destacar que substantivos terminados em **-io** podem formar o plural de duas maneiras: se o “i” é precedido por uma consoante, geralmente mantém-se apenas um “i” no plural, como em “orologio” (relógio) que se torna “orologi” (relógios). Entretanto, se o “i” é tônico ou faz parte de um ditongo, ambos os “i” podem ser mantidos, como em “principio” (princípio), que pode gerar “principii”, embora a forma simplificada “principi” também seja aceita em muitos contextos (Maiden e Robustelli, 2013).

Em relação à concordância, tanto os artigos definidos quanto os indefinidos acompanham a mudança de número. Por exemplo, “il libro” (o livro) passa a “i libri” (os livros), enquanto “la casa” (a casa) torna-se “le case” (as casas). Esse aspecto reforça a importância de aprender os plurais em conjunto com os artigos, já que ambos são usados de forma integrada em praticamente todas as frases.

A prática constante com exercícios de substituição e repetição ajuda o estudante a internalizar esses padrões e identificar exceções. A leitura em voz alta e a memorização de vocabulário em pares (singular e plural) são estratégias indicadas para que o aprendiz associe as mudanças de forma natural, sem depender de regras explícitas a cada construção. Segundo Diadori, Palermo e Troncarelli (2015), o contato frequente com textos e diálogos curtos em italiano facilita a assimilação intuitiva das terminações, já que a língua apresenta um sistema fonético previsível e consistente na formação do plural.

Compreender e dominar a formação do plural em italiano permite que o estudante desenvolva frases completas com correção e fluidez, estabelecendo uma base sólida para a comunicação em níveis iniciais e preparando-se para lidar com construções mais complexas e com as exceções que surgem em contextos avançados do aprendizado do idioma.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.



Vocabulário Inicial em Italiano: Objetos e Lugares do Dia a Dia

No aprendizado inicial de um idioma, especialmente em cursos de italiano para principiantes, a construção de um vocabulário básico é fundamental para possibilitar a comunicação em situações cotidianas. O estudo de palavras relacionadas a objetos comuns e a lugares do dia a dia permite que o estudante compreenda diálogos simples, formule frases úteis e desenvolva uma base sólida para interações sociais. O italiano, sendo uma língua de origem latina, apresenta diversas semelhanças com o português, o que facilita a memorização de termos, embora seja necessário atenção à pronúncia e ao gênero dos substantivos.

Entre os **objetos de uso cotidiano**, o vocabulário inicial inclui itens relacionados a atividades domésticas e pessoais, como “libro” (livro), “penna” (caneta), “telefono” (telefone), “sedia” (cadeira), “tavolo” (mesa), “porta” (porta) e “finestra” (janela). Essas palavras são amplamente utilizadas em diálogos introdutórios, como descrever um ambiente ou localizar objetos, e servem de base para a construção de frases simples, como “Il libro è sul tavolo” (O livro está sobre a mesa) ou “La finestra è aperta” (A janela está aberta). A prática com esses substantivos também auxilia o estudante a associar os artigos definidos e indefinidos corretos, já que cada termo possui gênero e número específicos (Trifone e Marin, 2017).

No contexto de **locais e ambientes do cotidiano**, o vocabulário inicial normalmente contempla espaços que fazem parte da rotina do estudante ou viajante. Palavras como “scuola” (escola), “casa” (casa), “ristorante” (restaurante), “albergo” (hotel), “ospedale” (hospital), “banca” (banco), “stazione” (estação) e “negozio” (loja) são essenciais para construir diálogos práticos, como pedir informações sobre onde se encontra um estabelecimento ou explicar para onde alguém está indo. Frases como “Dove si trova la stazione?” (Onde fica a estação?) e “Vado al ristorante” (Vou ao restaurante) exemplificam como esse vocabulário é integrado à comunicação básica (Maiden e Robustelli, 2013).

O aprendizado dessas palavras também introduz o estudante a aspectos culturais e gramaticais importantes do italiano. A atribuição de gênero aos substantivos, por exemplo, pode diferir do português, exigindo atenção especial. Termos como “mano” (mão), que em italiano é feminino (“la mano”), contrastam com o padrão esperado pelos falantes de português. Além disso, a pronúncia de certas palavras, como “ospedale”, demanda prática, já que o som das vogais é mais aberto e constante do que em português, e o “s” intervocálico é sonoro, produzindo uma sonoridade característica (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

Em cursos de italiano básico, o vocabulário referente a objetos e lugares costuma ser ensinado de maneira contextualizada, associado a diálogos curtos, exercícios de repetição e atividades de escuta. Essa abordagem permite que o aluno não apenas memorize listas de palavras, mas também compreenda como utilizá-las em situações comunicativas reais. Por exemplo, ao aprender “banca” (banco) e “negozio” (loja), o estudante pode praticar frases como “Devo andare in banca” (Preciso ir ao banco) ou “Il negozio è vicino” (A loja está perto), consolidando o vocabulário dentro de estruturas frasais úteis.

Outro aspecto trabalhado junto ao vocabulário é a combinação com verbos básicos como “essere” (ser/estar) e “avere” (ter), além de preposições comuns como “in” (em), “a” (a/em) e “su” (sobre). Isso permite a criação de frases simples, como “La sedia è in cucina” (A cadeira está na cozinha) ou “Ho un telefono nuovo” (Tenho um telefone novo). Essa integração entre vocabulário, gramática e funções comunicativas é fundamental para que o estudante desenvolva autonomia e confiança no uso do idioma (Trifone e Marin, 2017).

O contato frequente com esse conjunto de palavras, aliado à prática oral e escrita, facilita a memorização e a pronúncia correta. A repetição em atividades de leitura em voz alta, escuta de gravações de falantes nativos e uso em exercícios interativos contribui para que o aprendiz desenvolva fluência gradual e se sinta capaz de interagir em situações simples, como perguntar direções, descrever ambientes ou identificar objetos. Como destacam Diadori, Palermo e Troncarelli (2015), o ensino de vocabulário

contextualizado é mais eficaz porque conecta a memorização de palavras à experiência comunicativa, o que acelera o processo de aquisição linguística.

O domínio de vocabulário básico sobre objetos e lugares do dia a dia, portanto, não apenas facilita as interações imediatas do estudante em italiano, mas também cria a base necessária para ampliar o repertório linguístico em níveis mais avançados, permitindo a construção de frases mais complexas e a participação em diálogos de maior profundidade.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.



Verbos “Essere” (Ser/Estar) e “Avere” (Ter) no Presente em Italiano

Os verbos “essere” e “avere” estão entre os mais importantes e frequentes da língua italiana. São considerados verbos auxiliares e fundamentais para a comunicação básica, pois são amplamente utilizados em expressões cotidianas, na formação de frases simples e compostas e como elementos auxiliares para tempos verbais mais complexos. Para estudantes iniciantes, aprender o uso desses verbos no presente do indicativo é essencial para formular sentenças que descrevem estados, características, posses e ações rotineiras, além de servir como base para construções gramaticais futuras.

O verbo “essere”, que corresponde ao “ser/estar” em português, desempenha uma dupla função semântica, podendo expressar identidade, origem, características e estados temporários. É utilizado em frases que descrevem a nacionalidade, profissão, localização e sentimentos. Exemplos comuns em contextos básicos incluem “Io sono brasiliano” (Eu sou brasileiro), “Lei è insegnante” (Ela é professora) e “Noi siamo felici” (Nós estamos felizes). Diferente do português, que utiliza formas distintas para “ser” e “estar”, o italiano usa apenas “essere” para ambas as ideias, sendo o contexto que determina se a frase se refere a um estado permanente ou transitório (Maiden e Robustelli, 2013).

Já o verbo “avere”, equivalente ao “ter” em português, é amplamente usado para indicar posse e, em muitas expressões idiomáticas, para expressar estados físicos ou condições. Exemplos incluem “Ho un libro” (Eu tenho um livro) e “Abbiamo una macchina” (Nós temos um carro). Além disso, o verbo “avere” aparece em expressões que, em português, seriam construídas com o verbo “estar” ou com advérbios, como “Ho fame” (literalmente, “tenho fome”, equivalente a “estou com fome”) e “Ha sonno” (“tem sono”, equivalente a “está com sono”). Essa diferença estrutural exige que o aprendiz se familiarize com usos que vão além da tradução literal, absorvendo o modo como o italiano expressa sensações e necessidades (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

Ambos os verbos apresentam **conjugações irregulares no presente do indicativo**, o que requer memorização, já que não seguem os padrões regulares dos verbos terminados em “-are”, “-ere” ou “-ire”. Essa irregularidade é justificada por sua frequência histórica e pelo papel central que desempenham na língua. Apesar da necessidade de memorização, são verbos de uso tão recorrente que a prática constante leva à assimilação natural.

Além de seu uso como verbos plenos, “essere” e “avere” funcionam como auxiliares na formação de tempos compostos, como o passado próximo (“passato prossimo”), sendo combinados com o particípio passado de outros verbos. Embora essa função seja abordada em níveis mais avançados, é importante que o estudante desde cedo reconheça que esses verbos vão além de expressar posse ou estado, desempenhando um papel estrutural na gramática italiana (Trifone e Marin, 2017).

A prática do uso de “essere” e “avere” no presente envolve não apenas a memorização de suas formas, mas também a aplicação em contextos comunicativos variados. Exercícios como perguntas e respostas (“Chi sei?” – “Io sono Maria”, ou “Hai un fratello?” – “Sì, ho un fratello”) ajudam o estudante a consolidar o vocabulário e compreender as diferenças culturais na construção de frases. A integração com adjetivos, substantivos e expressões idiomáticas permite ao aprendiz desenvolver a fluência em interações básicas, como apresentações pessoais, descrições e conversas sobre objetos e condições físicas.

Dominar esses dois verbos é um passo indispensável para qualquer estudante de italiano, pois eles aparecem em praticamente todas as situações comunicativas, desde diálogos simples até estruturas complexas em tempos verbais compostos. Ao aprender suas particularidades e usos no presente, o aluno cria uma base sólida para a comunicação e para o avanço no estudo da língua, reduzindo dificuldades posteriores na compreensão de tempos verbais e construções idiomáticas.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.



Estrutura Básica de Frases Afirmativas e Negativas em Italiano

O domínio da estrutura básica de frases afirmativas e negativas é um dos primeiros passos no aprendizado do italiano, pois permite ao estudante formular sentenças simples e participar de diálogos cotidianos com clareza. Em comparação com o português, a organização das frases em italiano apresenta semelhanças significativas, o que facilita a compreensão, mas também inclui particularidades que exigem atenção, especialmente no uso de partículas negativas e na ordem dos elementos da frase.

Nas frases afirmativas, a estrutura mais comum segue a ordem **sujeito + verbo + complementos**, padrão que predomina em contextos neutros e formais. Exemplos básicos incluem “Io parlo italiano” (Eu falo italiano), “Lei studia a Roma” (Ela estuda em Roma) e “Noi mangiamo la pasta” (Nós comemos a massa). Essa ordem é flexível, podendo ser alterada por motivos de ênfase ou estilo, mas, para iniciantes, é recomendado manter a sequência padrão para garantir clareza e correção (Trifone e Marin, 2017). Diferente do português, onde o sujeito pode ser frequentemente omitido devido à conjugação verbal, no italiano o uso explícito do pronome é mais comum, sobretudo em situações em que se deseja evitar ambiguidades, embora também possa ser omitido quando o contexto é claro.

Em frases afirmativas, os tempos verbais e as concordâncias de gênero e número desempenham papel central. Elementos como artigos definidos (“il”, “la”), adjetivos e substantivos devem concordar, formando sentenças corretas e fluidas, como em “La casa è grande” (A casa é grande) e “I ragazzi sono felici” (Os meninos estão felizes). O emprego correto dessas concordâncias, aliado ao uso de verbos como “essere” e “avere”, permite ao aprendiz construir descrições e declarações básicas com confiança (Maiden e Robustelli, 2013).

As frases negativas em italiano são formadas de maneira simples e direta, utilizando-se a partícula “**non**”, colocada imediatamente antes do verbo principal da oração. Essa regra vale tanto para verbos regulares quanto

irregulares, bem como para tempos simples e compostos. Exemplos incluem “Io non parlo inglese” (Eu não falo inglês), “Lei non è stanca” (Ela não está cansada) e “Noi non abbiamo tempo” (Nós não temos tempo). A posição do “non” não varia, mesmo em frases longas ou quando há advérbios e pronomes, o que simplifica sua aplicação para falantes de português (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

Além de “non”, outras expressões podem reforçar a negação ou intensificá-la, mas geralmente aparecem em níveis mais avançados do aprendizado, como “niente” (nada) e “nessuno” (ninguém), que podem ser usados em combinação com “non” para formar negações completas, como em “Non vedo nessuno” (Eu não vejo ninguém). Em um curso introdutório, no entanto, o foco recai sobre o uso de “non”, por ser a estrutura mais frequente e suficiente para a comunicação inicial.

A ordem dos elementos nas frases negativas segue o mesmo padrão das afirmativas, mantendo-se **sujeito + “non” + verbo + complementos**. Essa consistência torna a estrutura fácil de assimilar, já que o estudante precisa apenas incorporar a partícula negativa à forma verbal para transformar uma frase afirmativa em negativa. Por exemplo, “Loro parlano francese” (Eles falam francês) torna-se “Loro non parlano francese” (Eles não falam francês) sem alterações na posição dos demais componentes da oração.

No ensino básico de italiano, a prática dessas estruturas é geralmente feita através de exercícios de transformação (afirmativas em negativas e vice-versa), diálogos simples e atividades de repetição. Essa abordagem permite que o estudante internalize o padrão gramatical sem memorização mecânica, utilizando as frases em contextos práticos, como apresentações pessoais, descrições e conversas sobre preferências e rotinas. A exposição frequente a modelos corretos, associada à repetição oral e escrita, ajuda o aprendiz a construir uma base sólida para progredir a estruturas mais complexas em níveis posteriores (Trifone e Marin, 2017).

Dominar a estrutura básica de frases afirmativas e negativas é, portanto, essencial para que estudantes de italiano desenvolvam habilidades comunicativas desde o início. Com a prática, torna-se possível não apenas

responder a perguntas e descrever situações, mas também expressar opiniões e participar de conversas simples, consolidando as bases do idioma e preparando-se para lidar com formas verbais e construções mais avançadas.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.



Perguntas Simples em Italiano com “Che cosa...?” e “Dove...?”

No aprendizado inicial do italiano, dominar a construção de perguntas básicas é fundamental para que o estudante possa interagir em situações cotidianas, obter informações e estabelecer diálogos simples. Entre as estruturas interrogativas mais úteis nesse estágio estão aquelas formadas com “Che cosa...?” e “Dove...?”, que permitem ao aprendiz perguntar sobre objetos, ações, pessoas e locais. Essas construções são amplamente utilizadas na comunicação diária e representam um passo essencial para que o aluno comece a formular questões de forma natural e funcional.

A expressão “Che cosa...?” pode ser traduzida como “O que...?” em português e é usada para perguntar sobre a natureza, identidade ou descrição de algo. Em contextos informais, muitas vezes é reduzida a “Che...?” sem alteração de significado, como em “Che fai?” (O que você faz?). A forma completa, “Che cosa...?”, é mais neutra e pode ser encontrada em contextos formais ou quando se deseja maior clareza. Exemplos de uso incluem “Che cosa studi?” (O que você estuda?), “Che cosa mangi?” (O que você come?) e “Che cosa è questo?” (O que é isto?). Essa estrutura é flexível e pode ser combinada com diferentes tempos verbais, embora em cursos introdutórios seja geralmente ensinada com verbos no presente do indicativo (Maiden e Robustelli, 2013).

Além de permitir perguntas sobre ações e objetos, “Che cosa...?” ajuda o estudante a compreender a ordem básica das interrogativas em italiano, que seguem, na maioria dos casos, a sequência **“interrogativo + verbo + sujeito + complementos”**. Essa ordem é próxima à do português, o que facilita a assimilação. A prática com diferentes verbos, especialmente os mais frequentes como “fare” (fazer), “mangiare” (comer) e “studiare” (estudar), auxilia o aluno a construir perguntas variadas e funcionais desde o início (Trifone e Marin, 2017).

A palavra interrogativa “Dove...?” corresponde ao “Onde...?” em português e é utilizada para perguntar sobre a localização de pessoas, objetos ou lugares. Por ser uma palavra curta e direta, é uma das primeiras interrogativas ensinadas em cursos básicos, devido à sua utilidade em contextos práticos, como pedir informações em viagens ou interações cotidianas. Exemplos comuns incluem “Dove abiti?” (Onde você mora?), “Dove vai?” (Para onde você vai?) e “Dove si trova la stazione?” (Onde fica a estação?).

A estrutura das frases com “Dove...?” segue a mesma lógica geral das interrogativas italianas, mantendo a sequência **“interrogativo + verbo + sujeito/complementos”**, embora seja frequente omitir o sujeito quando o contexto já indica a quem a pergunta se refere. Assim como ocorre com outras interrogativas, o verbo normalmente aparece em primeiro lugar após o pronome interrogativo, o que ajuda a identificar a natureza da frase como pergunta mesmo na ausência de marcações adicionais, como entonações mais expressivas (Diadori, Palermo e Troncarelli, 2015).

Essas perguntas são particularmente úteis para introduzir ao estudante a prática com verbos essenciais como “essere” (ser/estar), “abitare” (morar) e “andare” (ir), que são frequentemente empregados em combinações com “Che cosa...?” e “Dove...?”. Por exemplo, em diálogos básicos, é comum ouvir trocas como “Dove sei?” (Onde você está?) ou “Che cosa fai stasera?” (O que você faz hoje à noite?), que ajudam o aprendiz a praticar tanto o vocabulário quanto a conjugação verbal.

No ensino básico, a prática dessas estruturas costuma ocorrer por meio de diálogos simulados, exercícios de repetição e atividades de pergunta e resposta em pares. O objetivo é que o estudante não apenas memorize as palavras interrogativas, mas também se familiarize com a ordem natural das frases em italiano, desenvolvendo fluência e confiança ao falar. Como ressaltam Trifone e Marin (2017), a repetição guiada e o uso contextual dessas perguntas são estratégias eficazes para que o aluno incorpore padrões interrogativos de forma natural, sem depender exclusivamente de tradução literal.

Dominar perguntas simples com “Che cosa...?” e “Dove...?” amplia a capacidade comunicativa do estudante desde as primeiras aulas, permitindo que ele obtenha informações, compreenda melhor diálogos e participe de interações reais em italiano. Essas estruturas servem como base para perguntas mais complexas em níveis posteriores, quando serão combinadas com outros pronomes interrogativos e tempos verbais mais avançados.

Referências Bibliográficas

- Diadori, P.; Palermo, M.; Troncarelli, D. *Manuale di didattica dell'italiano L2*. Firenze: Le Monnier Università, 2015.
- Maiden, M.; Robustelli, C. *A Reference Grammar of Modern Italian*. 2ª ed. London: Routledge, 2013.
- Trifone, P.; Marin, B. *Grammatica italiana di base*. Bologna: Zanichelli, 2017.

